



Escala de Progressão para a Aprendizagem de Literacia Cultural:

Escala de Progressão do Diálogo

This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation Programme under grant agreement No 770045.

The sole responsibility of this publication lies with the author. The European Union is not responsible for any use that may be made of the information contained therein.



Estes materiais foram produzidos como parte integrante do projeto de investigação de três anos, financiado pelo fundo de investigação e inovação Horizon 2020 da União Europeia, DIALLS (Dialogue and Argumentation for Cultural Literacy Learning in Schools), grant nº 770045.
Estes materiais foram produzidos pela equipa da Faculdade de Educação da Universidade de Cambridge que lidera o projeto.

Fiona Maine: Líder do projeto
Fiona Harrison: Gestora de Projeto
Anna Čermáková: Investigadora Associada
Victoria Cook: Investigadora Associada
Julia Peck: Assistente de Investigação
Beatriz Gil: Assistente de Investigação
Cláudia Gonçalves: Assistente de Investigação

Abril de 2021





Apresentação da Escala de Progressão para a Aprendizagem de Literacia Cultural: Escala de Progressão do Diálogo

A Escala de Progressão para a Aprendizagem de Literacia Cultural compreende duas ferramentas:

- A **Escala de Progressão de Aprendizagem Cultural** (com base nas orientações e parâmetros já existentes da UNESCO, do Conselho da Europa e da Oxfam)
- A **Escala de Progressão do Diálogo** (com base na literatura sobre o desenvolvimento do diálogo em sala de aula, e ilustrada com exemplos retirados de aulas envolvidas no projeto DIALLS no ano letivo de 2019-2020)

Compreender as escalas

O ponto de partida para compreender estas ferramentas consiste em recordar que a abordagem do DIALLS pressupõe a promoção da tolerância, da empatia e da inclusão, enquanto disposições subjacentes à literacia cultural. No Programa de Aprendizagem de Literacia Cultural (com a sigla, em inglês, CLLP), crianças e professores discutem os temas do DIALLS (e.g., Responsabilidade Social, Viver em Conjunto ou Sentimentos de Pertença). Também aprendem a dialogar em conjunto, utilizando as competências de diálogo e argumentação para ouvir as ideias uns dos outros e construir novos conhecimentos, procurando assim um entendimento mútuo ou reconhecendo e aceitando múltiplos pontos de vista.

A Escala de Progressão do Diálogo

A literatura acerca dos diferentes tipos de “movimentos” de fala que as pessoas produzem quando estão envolvidas num diálogo é vasta e variada. Têm sido concebidos vários esquemas de codificação para analisar estes movimentos, para olhar para esta conversa que ocorre nas salas de aula, para definir a complexidade da argumentação e para estabelecer padrões. No CLLP, estabelecemos uma progressão dos objetivos de aprendizagem para o Diálogo e Argumentação, sendo estes extraídos de pesquisas e teorias anteriores relacionadas com o diálogo educativo, o diálogo para a aprendizagem, a argumentação e as capacidades oratórias.

Na nossa **Escala de Progressão do Diálogo** analisamos especificamente como o diálogo nos permite atuar com tolerância, empatia e inclusão, tendo em conta não só as nossas ideias, mas também como elas se relacionam com as ideias dos outros e como podemos trabalhar em conjunto numa comunidade dialógica. Demonstraremos estas dimensões de diálogo no diagrama seguinte:



O diagrama mostra como as nossas ideias e a forma como as expressamos são contextualizadas. No sentido mais lato, fazemos parte de uma sociedade onde precisamos de aprender a viver em conjunto e a ser socialmente responsáveis (temas da Escala de Progressão de Aprendizagem Cultural). No entanto, discussões acerca de como vivemos, que exploram os nossos valores e identidades, acontecem no seio de comunidades como as nossas salas de aula e incitam-nos a desenvolver as nossas próprias ideias ao mesmo tempo que, mais importante ainda, nos envolvemos com as ideias dos outros. Os valores centrais devem então ser inclusivos na criação e atuação nas nossas comunidades, aprendendo a tolerar a multiplicidade de pontos de vista que aí possam ser partilhados. Precisamos de desenvolver as nossas próprias ideias, mas também de ouvir atentamente as dos outros, empatizando com as suas posições e, por vezes, construindo novas ideias e pensamentos a partir do que eles dizem. Também temos de aprender a lidar com múltiplas perspetivas – o que pode significar tolerar a ambiguidade de múltiplos pontos de vista, sem uma resposta “correta”, ou pode significar a procura de um entendimento mútuo, de um acordo. A Escala de Progressão do Diálogo do DIALLS capta estes diferentes elementos do diálogo, tendo em consideração como cada um pode progredir para um envolvimento sofisticado, através da organização dos indicadores de diálogo em quatro dimensões:

Comunidade: Ideias e ações coletivas, trabalhar em conjunto como uma comunidade

Robustez da própria argumentação: Justificar, raciocinar, dar prioridade à argumentação e ao desenvolvimento de ideias próprias

Relação com os outros: empatizar e ter em consideração como os outros vêem as coisas e como isto pode enriquecer as nossas próprias ideias, dando prioridade ao diálogo e à relação com os outros

Lidar com múltiplas perspetivas: procurar acordos ou aceitar múltiplas perspetivas

Como utilizar a Escala de Progressão do Diálogo

A escala está organizada em três amplas fases de progressão: iniciante, em desenvolvimento e sofisticado. Estas não se baseiam na idade, mas sim na demonstração de indicadores-chave do diálogo e da argumentação. Para além disso, não se trata de uma ferramenta destinada a avaliar crianças individualmente, mas sim a pensar em grupos ou na sua turma, em geral, para o(a) ajudar a planear o diálogo na sala de aula.

Observámos que não é desejável decompor as complexidades do diálogo numa lista de competências lineares. O objetivo desta escala é apoiar os professores no reconhecimento do que pode ser considerado um diálogo de qualidade, e a refletir como poderão apoiar as crianças no desenvolvimento do mesmo.

Assim, importa realçar que as competências são cumulativas e será expectável que, numa primeira instância, as crianças que aprendem a dialogar em conjunto exibam indicadores da coluna “iniciante”; estes indicadores podem também ser mais típicos de crianças mais novas (4-7 anos). A fase de “em desenvolvimento” poderá então ser mais típica de crianças ligeiramente mais velhas (8-11 anos). Com comportamentos mais sofisticados, característicos da última fase, esperam-se os alunos mais velhos (12-15 anos). No entanto, através da nossa investigação, também sabemos que nas salas de aula ricas em diálogo, onde os professores modelam o diálogo e a argumentação, tornando-o num elemento

central do seu ensino e proporcionando oportunidades para os estudantes aprenderem, envolverem-se e refletirem em conjunto, mesmo crianças de tenra idade podem demonstrar comportamentos de diálogo bastante sofisticados. Reconhecendo isto, incluímos exemplos para diferentes grupos etários para alguns dos indicadores.

Na primeira página da **Escala de Progressão do Diálogo** encontrará os indicadores apresentados como uma tabela, mostrando as fases de progressão (iniciante, em desenvolvimento e sofisticado) e a dimensão do diálogo (comunidade, ideias próprias, relação com os outros, múltiplas perspetivas). **Ao clicar em cada um dos indicadores, a ferramenta irá conduzi-lo(a) até à página com o respetivo exemplo**, onde poderá ler excertos de diálogos de crianças envolvidas em discussões que apresentam este indicador. Junto a cada exemplo, fornecemos também pequenas anotações que explicam como o excerto apresentado explica o indicador. Os exemplos não são “perfeitos”: representam sim o quão confuso pode ser o diálogo numa sala de aula e têm como principal objetivo ajudá-lo(a) a identificar tipos semelhantes de diálogo na sua sala de aula. Acreditamos que irá notar que, também na sua sala de aula, as crianças podem demonstrar alguns comportamentos bastante sofisticados em algumas dimensões, mas precisam de trabalhar mais outras dimensões.

Próximos passos

Reconhecer que as crianças e jovens estão, através do seu discurso, a exibir indicadores particulares de literacia cultural é apenas o primeiro passo. Na primeira página da **Escala de Progressão do Diálogo** incluímos também alguns próximos passos a ter em consideração enquanto professor(a). Uma vez que sabemos que desenvolver competências de diálogo não consiste apenas numa *checklist* de competências lineares e fragmentadas, estes próximos passos tentam abordar, genericamente, os tipos de atividades de sala de aula que podem ser promovidos para dar (ainda) mais vida ao DIALLS!



INDICADORES DA ESCALA DE PROGRESSÃO DO DIÁLOGO

	Iniciante	Em desenvolvimento	Sofisticado
	<p><i>Os indicadores abaixo irão ajudá-lo(a) a avaliar o diálogo dos alunos em cada dimensão. De acordo com o contexto específico da sua turma, os seus alunos podem apresentar comportamentos de toda a gama de indicadores. Considere o seu desenvolvimento em todas as quatro dimensões de modo a, em conjunto, construírem uma comunidade de aprendizagem onde as ideias podem ser partilhadas, construídas e desafiadas num ambiente empático, tolerante e inclusivo. Clique em cada indicador para ir para a página de exemplos respetiva.</i></p> <p>Clique no logotipo do DIALLS, no topo de cada página, para regressar a estas tabelas.</p>		
Comunidade - ideias e ações coletivas	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta mútua (ativa e pacientemente) • Participação através da apresentação de ideias/pontos de vista • Encorajar a participação de todos (celebrar a diversidade de perspetivas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Agir de forma inclusiva convidando o Outro a contribuir • Trabalhar em conjunto de modo a alcançar um consenso • Explorar ideias diferentes de modo a alcançar um consenso 	<ul style="list-style-type: none"> • Negociar diferentes ideias/pontos de vista de modo a alcançar concordância • Avaliar ideias/pontos de vista e escolher um curso de ação
Robustez da própria argumentação	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ideias utilizando 'porque' 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar argumentos para além da simples 'opinião' utilizando um contexto específico 	<ul style="list-style-type: none"> • Justificar ideias/pontos de vista relacionando-as com conhecimentos mais alargados/gerais
Relação com os outros - incorporar ideias dos outros	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca das ideias/pontos de vista do Outro (reiterar ideias/pontos de vista) • Respeitar as ideias do Outro (concordar) 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar-se com o Outro envolvendo-se com as suas ideias, convidando-o a dizer mais acerca do seu ponto de vista • Empatizar com ideias/pontos de vista diferentes • Basear-se nas ideias de Outros de modo a incluí-los nas suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Questionar o Outro de modo a descobrir mais acerca das suas ideias/pontos de vista • Basear-se nas ideias/pontos de vista do Outro para a construção de um novo pensamento/perspetiva
Lidar com múltiplas perspetivas e pontos de vista (pluralidade)	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que o Outro pode não concordar connosco e vice-versa 	<ul style="list-style-type: none"> • Debater alternativas e avaliá-las • Mudar de ideias/pontos de vista 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e explicar alterações de posição/perspetiva • Debater alternativas e avaliá-las • Relacionar ideias/pontos de vista de modo a sintetizá-los



PRÓXIMOS PASSOS PARA O DIÁLOGO

	Iniciante	Em desenvolvimento	Sofisticado
	As crianças exibem, nos seus diálogos, comportamentos de toda a gama de indicadores. Esta escala não pretende ser uma lista de competências específicas, mas sim uma ferramenta para o(a) ajudar a refletir sobre como o diálogo das crianças está a progredir. As ideias abaixo indicadas têm como objetivo ajudá-lo(a) a compreender como promover e evoluir o debate entre os seus alunos.		
Comunidade - ideias e ações coletivas	Nesta fase, a orientação do(a) professor(a) é a chave para incluir todas as crianças, uma vez que este(a) é o(a) líder do espírito comunitário na sua turma. Elogie as crianças quando elas incluem ativamente outros colegas solicitando que partilhem as suas ideias/pontos de vista. As discussões/debates podem ser, na sua maioria, com toda a turma, mas a implementação dessas discussões/debates em pequenos grupos permitirá que mais vozes sejam ouvidas.	Nesta fase, o trabalho em grupo permitirá que as crianças assumam a responsabilidade de se incluírem umas às outras. Estabeleça papéis em cada grupo, dando às crianças a tarefa de avaliar como o grupo incluiu todos os membros. Pode atribuir a uma criança o papel de 'promotor' que está especificamente atento a comportamentos inclusivos por parte de todos os membros do grupo.	Num nível sofisticado, os alunos serão capazes de atribuir a si próprios funções e objetivos para concluir tarefas. O uso de mini-sessões plenárias, durante os momentos de trabalho em grupo, para pedir à turma que reflita sobre a progressão das suas tarefas, deve concentrar-se na sua capacidade de trabalhar como um grupo, não apenas na atividade. Crie situações onde o valor das ideias possa ser avaliado e estimule a reflexão sobre isso.
Robustez da própria argumentação	Mesmo as crianças mais novas ficam felizes em utilizar "porque" para explicar o seu raciocínio. Depois da criança já conseguir fazer isso com confiança, questione gentilmente as razões que poderiam ser desenvolvidas de forma mais completa.	Nesta fase, é importante que as crianças comecem a refletir sobre a validade de um argumento, para além de darem simplesmente a sua opinião. Devem de utilizar evidências com base no contexto da atividade (por exemplo, o livro/filme que estejam a analisar). O ensino dialógico que estimula a elaboração de ideias ajudará as crianças a pensar de forma mais crítica.	Os alunos devem estar bem preparados para fornecer evidências para a sua argumentação, baseando-se em conhecimentos mais generalizados. Para além disso, é expectável que recorram às suas próprias experiências, bem como a referências intertextuais, invocando fontes externas.
Relação com os outros - incorporar ideias dos outros	Muitas vezes, as crianças estão tão preocupadas com suas próprias ideias que não se escutam umas às outras. Demonstre como incorporar e referir-se à ideia/ponto de vista de outra pessoa e chame a atenção para quando as suas ideias se relacionam entre si. Elogie as crianças quando tornarem isso explícito, nomeando-se umas às outras.	Nesta fase, as crianças costumam usar 'Tendo em conta o que X diz, acho que...' como linguagem para sinalizar as suas tentativas de tornar os seus pontos de vista relevantes para o fluxo da discussão. Aperceber-se-á de que, muitas vezes, usam essa linguagem mesmo quando não estão a ter em consideração o que o outro disse! Quando estiver satisfeito com o fato de que eles estão confiantes e felizes em usar termos como 'Tendo em conta o que X diz, acho que...' ou 'Relativamente ao que Y disse, acho que ...', comece a desafiá-los, caso considere que estão a utilizar essas expressões superficialmente.	No trabalho em grupo, verificará que os alunos são capazes de se sondar uns aos outros para descobrir mais sobre as ideias uns dos outros. Uma sala de aula verdadeiramente dialógica pode trazer essas competências também para as atividades com a turma completa. Assim, o(a) professor(a) não deverá ser o canal central da discussão, mas sim as crianças, que respondem e se questionam umas às outras. Desafie-os a identificar a parte 'nova' de uma ideia e como ela se relaciona com outras.
Lidar com múltiplas perspetivas e pontos de vista (pluralidade)	Entender que não há problema em que as ideias possam ser diferentes é essencial. Ensine as crianças a usarem 'Eu discordo dessa ideia, porque ...' e seja claro sobre o facto de que discordar-se de uma ideia não é o mesmo que discordar-se do indivíduo que veicula essa ideia.	Quando as crianças forem capazes de discordar e aceitar vários pontos de vista, elas devem ser encorajadas a considerar se as novas ideias apresentadas as fizeram mudar de ideia. Orientar para 'Eu mudei de ideia - eu pensei X, mas agora penso Y' mostra às crianças que mudar de posição pode ser um movimento bastante frutífero para os seus debates.	Ao incentivar os alunos a dar feedback sobre o trabalho em grupo, peça-lhes que reflitam sobre as mudanças de posição que aconteceram. Isso permitirá que eles rastreiem e sintetizem ideias. Além disso, serão capazes de refletir acerca do seu raciocínio numa mudança de posição.



Escuta mútua (ativa e paciente)

Não verbal, espera pela sua vez, levanta a(s) mão(s) apenas quando está seguro daquilo que quer dizer.

Faixa etária 12-15 anos (exemplo de atividade de turma completa)

Nós achamos que no livro são- são representadas as diferentes culturas- e os diferentes
S11 estilos de vida.
T E diferentes estilos de vida.

Notas

Neste exemplo é apresentado um bom exemplo de escuta ativa por parte do(a) professor(a). Após a aluna avançar com o seu argumento, a professora sumariza a ideia principal, parafraseando-a. Este ato de fala (repetição do argumento através de parafraseio) indica que o(a) professor(a) escutou com atenção aquilo que a aluna disse, além de demonstrar concordância com o que foi exposto.

Faixa etária 12-15 Anos (exemplo de atividade de turma completa)

T Olha! Oiçam! Oiçam lá! OLHA! Vá, vá, já continuam! Não é para fechar! Já vão continuar! [...] Posso? Oiçam lá! O que é acham então- eu já vos vou dar dicas para continuarem a discussão mas o que é que então ahm- vou perguntar a cada grupo muito- assim muito por alto o que é que acham ahm que o livro- tendo em conta aqui estas perguntas- o livro é sobre o quê? O que é que está representado no livro, tá bem? Eu já vos vou dar dicas para ajudar ahm, para continuarem a discussão- mas o que é que acham? Começando aqui pelo grupo 5! Quem é que é o porta-voz, quem é que é o coordenador? S11, então diga lá! Shh! Ora vamos ouvir!

S11 Nós achamos que no livro são- são representadas as diferentes CULTURas- e os diferentes estilos de vida

Notas

À imagem do exemplo anterior, este excerto também demonstra escuta ativa mas, neste caso, por parte de um aluno. Após a professora introduzir a questão a debater, resumindo o que espera por parte dos alunos, o aluno em causa responde de acordo com aquilo que lhe foi questionado. Este movimento por parte do aluno, só pôde ocorrer porque o aluno escutou atentamente o que foi, anteriormente, proposto pela professora.



Participação através da apresentação de ideias/pontos de vista

As crianças expressam as suas ideias em relação às questões feitas pelo(a) professor(a) e não com as respostas uns dos outros.

Faixa etária 7-11 Anos (exemplo de atividade de turma completa)

T	O pai do S19 não está cá. Está no Dubai. Está a trabalhar noutro país. Está contente?
Ss	Não.
T	Mas está a fazer o quê?
Ss	Um sacrifício!
	Mas se calhar, ele 'tá a fazer um sacrifício porque tem saudades do seu filho e da sua
S1	mulher e, se ele tiver irmã, da sua outra filha...

Notas

Apesar de curto, este é um ótimo exemplo de um momento em sala de aula em que outros se colocam no lugar dos colegas, empatizando com a sua situação. Aqui, o aluno referido pela professora (S19) não intervém, no entanto, tanto a professora como os colegas demonstram a sua compreensão para com a situação do S19, que tem o pai longe, revelando um nível bastante elevado de empatia para com o outro.



Encorajar a participação de todos (celebrar a diversidade de perspetivas)

Tomada de palavra - nesta fase, esta será conduzida pelo(a) professor(a).

Faixa etária 4-7 Anos (exemplo de atividade de turma completa)

T Então agora- oiçam muito bem o que eu vou dizer! [...] Um menino, de cada vez, vai colocar o cartão no sítio da seta- Olha! [S3 levanta-se] Eu não disse que era primeiro, S3... Ok? Todos vamos partilhar a nossa opinião... Vamos todos ter tempo para partilhar a opinião- não é preciso vir a correr! E por acaso vamos começar aqui pelo nosso amigo S17- S17, vê lá onde é que queres pôr o teu cartão- se concordas com a frase, se não concordas... [o aluno levanta-se e coloca o seu cartão na seta] OK. Agora pode ser... o S5. [...] Já pensaste bem, S5? Se concordas ou não? Agora pode ser... o S12!

Notas

*Este é um bom exemplo de como o(a) professor(a) pode promover a contribuição de todos nesta faixa etária. De modo a sossegar as crianças, a professora garante que terá tempo para escutar a opinião de todos. Nestas idades, a ansiedade em apresentar as suas ideias é grande, tal como o desejo de agradar ao/à professor(a). Reconhecendo-a, a professora diz-lhes de forma bastante clara que está interessada em conhecer o ponto de vista de todos e que, por isso, reservará tempo para cada uma das crianças: “**TODOS** vamos partilhar a nossa opinião... Vamos todos ter **TEMPO** para partilhar a opinião- não é preciso vir a correr”.*



Agir de forma inclusiva convidando o Outro a contribuir

As crianças perguntam umas às outras se têm algo para partilhar ou acrescentar.

Faixa etária 8-11 Anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S4 Eu já tive uma ideia.
S1 Qual? [...] Qual é?
S4 Já te disse!
S1 Qual é?
S3 Qual é mesmo? Ninguém ouviu. [...]
S4 Agora até eu esqueci a minha ideia!
S1 Então vá, diz a tua.
S4 O pai quando estava preso pelo gato, quando o filho salvou-o ao dançar ballet...

Notas

Neste exemplo, apesar de o aluno S4 indicar que já se tinha esquecido da sua ideia, os colegas continuaram a insistir para que este a apresentasse, demonstrando interesse e agindo de forma inclusiva, não desistindo da contribuição do colega.



Trabalhar em conjunto de modo a alcançar um consenso

Demonstrar envolvimento com as ideias uns dos outros.

Faixa etária 12-15 Anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S4	Mas a sério, eu acho que não é uma diferença muito grande dos homens e das mulheres neste livro, nota-se mais diferença cultural
S2	AH não, olha aqui! A mulher tá a limpar!
S5	Verdade... diferença cultural!
S2	Mas se bem que aqui parece que {unclear} homens a trabalhar
S1	[Mas eu acho que eles não falam dessas diferenças, eu acho que eles tentam dar a diversidade {unclear} porque se vocês pensarem pronto na história vocês associam a profissão do carteiro com homem
S5	Mas imagina, se é um homem a usar saia... muito provavelmente deve se identificar como uma mulher, então é uma mulher
S2	Oh ou não, nesta escola também podiam usar- alguém podia usar uma- uma saia e não era uma- {unclear}
S5	Na maioria dos casos a roupa identifica o sexo da pessoa
S1	Mas esta escola] é tipo 100% de diversidade mas [...]
S5	Não, eu acho que a roupa, dependendo da roupa que usas [...] muda...não sei, o teu género às vezes
S2	Não, isto, eu acho que neste livro não- tá a ser usado tipo o padrão da sociedade portanto

Notas

Neste exemplo, os alunos estão a tentar chegar a um consenso acerca de uma das temáticas representadas no livro que estão a analisar. Aqui, um dos alunos avança com a ideia de que no livro não estão a apresentar diferenças de género, mas sim diferenças culturais, mais globais. No entanto, outros alunos consideram que questões de diferenças de género estão bastante expressas, apresentando exemplos e extrapolando para as suas vidas, referindo-se inclusive à sua escola. Assim, os alunos envolvem-se nos argumentos uns dos outros, construindo uma narrativa de avanços e recuos, baseados nas ideias apresentadas uns pelos outros.



Explorar diferentes ideias de modo a alcançar um consenso

Explorar diferenças e semelhanças entre diferentes ideias, de modo a tentar alcançar consensos.

Faixa etária 12-15 Anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

- S4 Eu acho... Ou são filmes ou são histórias a mostrar como é que as pessoas vivem! Há pessoas que trabalham num circo, há pessoas que trabalham-
- S5 Eu acho que cada- cada coisinha mostra a forma de vida de uma pessoa!
- S4 Era isso que eu tava a explicar! Uns trabalham no circo, outros trabalham-
- S5 Ali tu vês sempre o cão, o cão tá presente em todas. Ou seja isto pode ser a forma- tipo a vida de um senhor que tipo cuida de cães. Por exemplo ali, pode ser tipo ahm a vida de um senhor- exacto- trabalha num circo- sei lá isto é cada um {unclear} na vida.
- S6 Não, não acho. Isto são histórias diferentes. Acabei de ler aqui- acho que são histórias diferentes.
- S4 Mas não tem de ser de uma pessoa só, pode ser-
- S5 Há pessoas que trabalham num circo- Não! Mas olha [...] Não precisa de ser só sobre uma pessoa, pode ser sobre várias pessoas no circo. [...] Cenas
- S4 Opah, não sei!
- S3 Eu acho que é o que uma pessoa faz no seu dia-a-dia. Isto não é trabalho...
- S5 Cada um tá ligado a um tema! Ou seja-
- S4 Eu acho que não é dia-a-dia, mas é-
- S5 Eu acho que é dia-a-dia.
- S3 Eu não acho que é trabalho nem dia-a-dia.
- S5 Não é dia-a-dia, é o que as pessoas fazem, é o que as pessoas gostam de fazer!
- S4 Sim, tá bem, mas não é dia-a-dia. Dia-a-dia é o que a pessoa faz todos os dias. É tipo-

Notas

Neste exemplo, os alunos avançam com diversas ideias, argumentando-as. Os colegas refutam e contra-argumentam, com o objetivo de convencer e/ou persuadir os colegas do seu ponto de vista. Assim, os alunos estão a trabalhar em conjunto com um objetivo comum: alcançar um consenso.



Negociar diferentes ideias/pontos de vista de modo a alcançar concordância

Fazer referência a diferentes ideias e, talvez, utilizar linguagem provisória de modo a propor soluções.

Faixa etária 12-15 Anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S3 Porque é que ele está na Lua?
S5 Porque é que ele está na Lua? Temos de chegar a uma conclusão-
S4 Eu tenho a minha teoria!
S5 Que é o quê?
S3 Eu tenho uma teoria que é... Os humanos estão a estragar a Terra, então mandam um babuíno para testar-
S4 Eu acho que não.
S4 [se não o babuíno não teria saudades da Terra.
S3 mas o babuíno {unclear} ligar a Lua]
S3 para salvar a Terra.
S Yah, boa boa, ligou a Lua. Boa, boa.
S4 Yah! Ele foi para lá para trabalhar! Ele foi para lá para ligar a lua!

Notas

Neste exemplo, os alunos negociam uns com os outros, os seus pontos de vista acerca do filme que acabaram de visualizar. Assim, não só partilham as suas ideias como refutam as dos colegas, tentando alcançar um consenso. Neste caso, essa concordância acaba por ocorrer, quando todos os elementos do grupo chegam à conclusão de qual o motivo que levou o personagem do filme a ir para a Lua. Este consenso só poderia ter sido encontrado após esta troca de ideias.



Avaliar ideias/pontos de vista e escolher um curso de ação

Preparar e avaliar ideias e decidir, em grupo, como fazer algo.

Faixa etária 12-15 Anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S1 Nós falámos das diferenças
S2 Mas também fala aqui, fala aqui na diferença
S3 Porque é que eu posso ser da mesma cultura que ela mas se calhar ela for um homem e eu for uma mulher já somos diferentes em certo-
S2 Oh claro!
S3 Já somos diferentes em certos aspetos, por exemplo, eu lá na...como é que se chama aqueles países que as mulheres não podem ir à escola? Agora não me estou a lembrar de nenhuma mas sei lá-
S5 [Sei lá! Há muitos! Não é só um!
S3 Por exemplo, nesse aí ... tipo]nós somos da mesma cultura, mas eu como sou mulher tenho-sou diferente dele
S2 [Sim!
S1 Tens uma experiência] diferente
S2 Sim, também tínhamos na Grécia antiga não é?
S3 Exato
S2 Que as mulheres nem sequer eram cidadãs
S1 Ya!
S4 Ok, isso mas eu acho que [...] a respeito do livro não é-
S4 Mas a sério, eu acho que não é uma diferença muito grande dos homens e das mulheres neste livro, nota-se mais diferença cultural
S2 AH não, olha aqui! A mulher tá a limpar!
S5 Verdade... diferença cultural!

Notas

Aqui, os alunos agregam-se em torno da questão acerca das eventuais diferenças culturais, mais especificamente acerca de diferenças de género. Deste modo, os alunos avaliam-se mutuamente através da apresentação de argumentos e sua posterior refutação ou a colocação de dúvidas quanto ao que foi dito. Assim, apesar de não estarem a decidir um curso de ação estão, no entanto, a definir bases comuns de entendimento quanto ao tema debatido.



Apresentar ideias utilizando "porque"

"Porque" pode nem sempre conduzir a um argumento plenamente coerente, mas a intenção está implícita.

Faixa etária 8-11 Anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S Porque a nossa família é mais importante que o dinheiro.

Notas

Neste exemplo, as crianças estão a debater onde consideram ser o seu lar. No decorrer da discussão em pequeno grupo, este aluno justifica a sua resposta com recurso ao "porque", no entanto, o seu argumento não parece ser coerente: além de não o expandir, não deixa clara qual a relação entre o dinheiro e o lar. Ainda assim, compreendemos que a sua intenção é elevar a importância da sua família acima de qualquer outro fator. Nesta faixa etária dificilmente poderíamos encontrar uma criança que refutasse este argumento, ou que solicitasse uma expansão do mesmo. No entanto, caso esta criança avançasse este argumento em discussão com a turma completa, o(a) professor(a) poderia fazê-lo.



Justificar argumentos para além da simples 'opinião' utilizando um contexto específico

Utilização de evidências a partir do texto/aula/contexto.

Faixa etária 12-15 Anos (exemplo de atividade de turma completa)

- S4** Então, nós após analisarmos estas imagens, ahmm, vimos que, ahh, em cada imagem, aparecia, ahh, rotinas e pessoas a fazer experiências completamente diferentes, doutras. E reparámos que, ahh, que, neste mundo, neste pequeno mundo existem diversas imagens, que representam, ahh, pequenas coisas. Ahmm, e analisámos também que- [...] Ah, exacto, analisámos também que, ah, este, ilustrador, ahh, ahh, foi buscar imagens a filmes pra também nos chamar a atenção, vemos que cada filme pode ser completamente diferente d'outro, ah, e, cada imaginação é diferente. [...]
- T** Vá, quem quer ajudar?
- S3** Ou seja, o que a S4 tá a tentar dizer é, o que nos torna tão diferentes, mais pela nossa personalidade, e o que é que constrói a nossa personalidade são as nossa experiências, e o que nós vivemos ao longo da vida, e eu acho que, até cada imagem do livro tem diversas experiências {em si}, e basicamente foi isso. Ah, e nós também na- Também tivemos a ver que cada cultura também no dia a dia da pessoa, a-a-aquela cultura, ah, que a pessoa que ainda fica sem {unclear}, no dia-a-dia, memo a não significar é que, ahh, representa, se calhar, há pais que não gostam do trabalho que fazem, mas é a sua cultura e é o que fazem, ehm, ah nós vimos, também olhámos pr'ó exemplo da escola, que vimos, ah, alunos e tal, nós- Nós.

Notas

Neste exemplo, de modo a apresentar à turma as suas conclusões, dois alunos do mesmo grupo argumentam de forma elaborada, dando exemplos e apresentando evidências daquilo que estão a defender. Aqui, recorrem especificamente ao livro sob análise para apresentarem os seus argumentos.



Justificar ideias/pontos de vista relacionando-os com conhecimentos mais alargados/gerais

Incluir conhecimentos prévios acerca de temas mais alargados, indo para além do texto/aula/contexto.

Faixa etária 4-7 Anos (exemplo de atividade de turma completa)

S5 Quando alguém vai viajar nós ficamos tristes. Quando eu for viajar, e ficar aos meus tios em Cabo Verde, eu vou ter, eu vou ter saudades da minha casa e das minhas amigas.

Notas

Neste exemplo, o aluno recorre à sua experiência de vida para justificar a sua opinião. Neste caso, relaciona o tema central (sentimento de pertença) do filme com as suas emoções e experiências, indo para além do filme ou do contexto restrito de sala de aula.



Refletir acerca das ideias/pontos de vista do Outro (reiterar ideias/pontos de vista)

Repetição da ideia/ponto de vista de alguém, em sinal de compreensão.

Faixa etária 4-7 anos (exemplo de atividade de turma completa)

T	Que é que é preciso pr'a uma reunião?
S17	Ficar calado.
T	Ficar calada ou- A ouvir. S6?
S6	Tar bem sentado.
T	Estar bem sentado. S3?
S3	{unclear} quando vamos dizer uma coisa não podemos repetir o que o outro disse. Olhem, S2, então, quando estamos numa reunião, o S3 disse que não podíamos repetir. Então
T	fazemos o quê? S2, diz.
S2	{unclear} pôr o dedo do ar.
T	Sim, pomos o dedo no ar. S5.
S5	Damos a nossa opinião.
T	Damos a nossa opinião como, S11?
S11	Ah, ah, pondo o dedo no ar.

Notas

Neste exemplo, sempre que um aluno apresenta a sua ideia, o(a) professor(a) reforça-a através da repetição, demonstrando a sua atenção e concordância com a resposta dada pelo(a) aluno(a). Este movimento promove a confiança nas crianças, que se sentem escutadas e validadas pelo(a) professor(a).



Respeitar as ideias do Outro (concordar)

Pode ocorrer num momento de concordância, antes de ser adicionada uma nova ideia/ponto de vista.

Faixa etária 8-11 anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S1	Posso falar uma coisa? Também existem meninos que dançam ballet. Existe ballet pra meninos.
S3	Ai existe?
S1	Sim! Ballet- meninos dançam ballet [também
S2	É verdade!]
S1	ballet não é só pra meninas.
S4	{Não é} só pra meninas.

Notas

O exemplo apresentado denota vários movimentos interessantes do ponto de vista dialógico. Não só existe uma partilha, como um convite à expansão, como concordância, como, por fim, reforço positivo. Assim, os alunos envolvidos chegam a conclusões em conjunto, através da concordância com um ponto de vista específico (avançado por S1).



Relacionar-se com o Outro envolvendo-se com as suas ideias, convidando-o a dizer mais acerca do seu ponto de vista

Acrescentar uma ideia pedindo uma clarificação.

Faixa etária 4-7 anos (exemplo de atividade de turma completa)

T	E agora a S9. S9 conta lá. A S9 tem uma coisa muito importante a dizer a todos! Diz lá S9. [...]
T	Diz S9. [...] Onde era o teu lar?
S9	França.
T	Era em França. E porque é que vieste para cá? [...] Porque é que vieste para cá S9? [...]
S9	Porque, porque... o meu pai não conseguia cuidar do meu mano mais velho e da minha irmã mais velha.
T	O pai não conseguia cuidar de todos então vieram para?
S9	Portugal.
T	Para Lisboa, não foi? Mas onde é que tu sentes que é o teu lar? É cá ou lá?
S9	Lá.
T	É lá na França. Muito bem.

Notas

A professora procura, ativamente, a aluna, requerendo que esta elabore a sua ideia. Neste exemplo, a aluna está a explicar porque motivo se mudou de França para Portugal. De modo a que esta consiga apresentar respostas mais completas, a professora vai convidando a aluna a expandir os motivos que a levam a considerar que, apesar de residir em Portugal, o seu lar é em França. Esta conclusão apenas podia ser compreendida através de uma explicação mais ampla, promovida pela professora.



Empatizar com ideias/pontos de vista diferentes

Colocar-se no lugar do Outro, reconhecendo o seu ponto de vista.

Faixa etária 8-11 anos (exemplo de atividade de turma completa)

Quais são as características do LUGAR que vocês consideram que- que é o VOSSO LAR, O VOSSO LAR. Ok? Por exemplo, vou falar agora das pessoas que não são de cá. S16, tu gostarias de voltar para as Filipinas?

S16 (acena afirmativamente com a cabeça)

T Pronto. 'Tá bem? É isto que nós temos que entender. AGORA o lar dela É AQUI.

S Em Portugal!

T MAS ela PODE SENTIR que o LUGAR DELA não é neste sítio!

Ss É nas Filipinas.

É nas Filipinas! Porque é pra lá- é lá que ela se sentia MAIS feliz, apesar de ela aqui também estar satisfeita mas LÁ ela era mais feliz, LÁ ela quer voltar. OLHA, vou dar o exemplo da MF, a MF que no ano passado estava connosco, o lugar feliz dela era na Venezuela. Porque é que o lugar feliz dela era na Venezuela?

S2 PORQUE ELA É DE LÁ!

Porque ela é de lá, porque ela tinha lá a família dela! E ela cada vez que tinha que fazer algum trabalho, ou do natal, ela sentia-se triste. Certo? Porque ela não- ela- o lugar dela, onde ela se sentia feliz e pra onde ela queria voltar era pra Venezuela, que era onde ela tinha os avós dela.

Notas

Aqui, tanto a professora como os alunos, empatizam com a situação da aluna S16, que não é nativa de Portugal e que, por esse motivo, poderia não considerar que o seu lar é em Portugal, mas sim no seu país de origem. Assim, com o auxílio da argumentação da professora, os alunos vão exprimindo a sua compreensão perante a situação da colega.



Basear-se nas ideias de Outros de modo a incluí-los nas suas

Elaborar sobre/raciocinar com base na ideia de outra pessoa, referindo-se à sua ideia/ponto de vista.

Faixa etária 12-15 anos (exemplo de atividade de turma completa)

T	Cada uma transmite uma mensagem diferente. Quem concorda? (aluna levanta o braço) Sim, porquê S6?
S6	Então porque [...] aqui no início tá a falar de uma coisa {unclear} acho que no geral isto é mais tipo [...] a vida de cada pessoa, por isso é que acho que fala de histórias diferentes
T	hum hum (acena afirmativamente com a cabeça). S8
S8	ahm é isso o que a, a S6 disse. Cada pessoa tem a sua própria história e são representadas
S8	ahm digamos apenas par- ahm fala de cada pessoa aqui [...] pode ser como um todo, como um lugar em que estão várias pessoas juntas ou uma pessoa sozinha {unclear}

Notas

Aqui, a aluna S8 alude à ideia partilhada pela aluna S6, de modo a avançar o seu ponto de vista. Este é um bom exemplo de um momento em que um aluno elabora a sua ideia baseada na ideia de outro, referindo-se diretamente a ele/a.



Questionar o Outro de modo a descobrir mais acerca das suas ideias/pontos de vista

Questionar o Outro: convidar à elaboração/raciocínio.

Faixa etária 4-7 anos (exemplo de atividade de turma completa)

T	Então vamos ver primeiro. Então quem concorda põe o dedo no ar! [...] Então e quem NÃO CONCORDA põe o dedo no ar. Então afinal concordas ou não concordas? (para S9)
S9	Concordo. (risos)
T	Ah! ENTÃO E porque é que tu concordas [...] S9?
S9	Por causa que... [...] {se for uma coisa fixe} eu- é... eu concordo.
T	Sim mas- tem que explicar melhor que eu não percebi bem, fala devagar.

Notas

Neste exemplo, a professora interpela o aluno a dar a sua opinião acerca do tema em debate. Perante uma resposta não argumentada, a professora solicita que o aluno expanda a sua ideia, convidando-o a elaborar o seu raciocínio.



Basear-se nas ideias/pontos de vista do Outro para a construção de um novo pensamento/perspetiva

Elaborar sobre/raciocinar com vista à produção de novas ideias/pontos de vista (interpensamento).

Faixa etária 12-15 anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S5 Mas olha, eu acho que, eu acho que ele representa não só, ele representa todas as pessoas do mundo que se sentem de lado e que hoje são muito julgadas
ENTÃO há vários pontos de vista percebes- E depois metemos que- e no final {depois}
S3 com o filme deixa-nos perceber que, que afinal a melhor coisa é sempre resolver o problema e falar com as pessoas.
S Exato!
S3 porque- porque é que as pessoas acham {ele estranho antes}?
Imagina, eu acho que- por exemplo, eu acho- imagina, eu acho que- eu vou dizer isto só
S5 por exemplo, se tu vires um travesti na rua tu vais ficar desconfortável? Obviamente, acho eu... [...] tipo, percebes?
S3 {unclear} e ele se calhar acha isso um bom, uma ideia de fugir ao problema
S5 Exato! E eu acho que as pessoas {unclear} só por serem diferentes ou por quererem ser da maneira que são 'tão tipo... de lado! Sentem-se noutra mundo!

Notas

Neste exemplo, os alunos debatem entre si as ideias uns dos outros, com o objetivo de chegar a uma conclusão que representasse não apenas o somatório dos vários pontos de vista avançados, mas uma ideia nova: o facto de que algumas pessoas, por serem diferentes, se sentem ostracizadas da sociedade.



Reconhecer que o Outro pode não concordar connosco e vice-versa

Reconhecer discordância (do próprio e do Outro).

Faixa etária 12-15 anos (exemplo de atividade de turma completa)

S	Eu acho que há exemplos de pessoas que vieram do nada e que se tornaram [...] bastante suce- bem sucedidas
S8	Mas vieram do nada , mas vieram do nada e não tiveram escolha nisso
T	S8, S8, diz, sim?
S8	Sim vieram do nada mas não tiveram escolha nisso logo foi inevitável mas reverteram a situação, o que não torna iss- pode ser inevitável mas não é irreversível

Notas

Neste exemplo, os alunos debatem a inevitabilidade, ou não, de alguém nascer num meio desfavorecido e conseguir sair dele, debatendo o tema do elevador social. S indica que existem pessoas que “vieram do nada e se tornaram bem sucedidas”, no entanto, a S8 reforça a ideia de que, ainda que isso seja verdade, o facto de terem crescido num meio social desfavorecido é incontestável, apesar de reversível. Assim, as alunas acabam por chegar à conclusão de que, de facto, a situação pode ser reversível, apesar de discordarem acerca da relevância das condições nas quais estas pessoas nascem.



Debater alternativas e avaliá-las

Ouvir uma ideia e aceitar um possível desacordo, reconhecendo que a primeira ideia é válida, mesmo que se discorde.

Faixa etária 12-15 anos (exemplo de atividade de turma completa)

Gavin	Bem o que eu estava a pensar, o que eu penso é que a casa dele é no planeta Terra porque ele pode ter sido de - como há muito tempo atrás, não sei, como nos anos 60 ou algo assim, a NASA costumava enviar animais para o espaço como gatos e cães e macacos e coisas do género. Ele pode [...] ele pode ter estado realmente na Terra, mas foi levado e testado para ser colocado num foguetão, enviado para a lua e depois pode ter perdido energia ou algo assim, por isso perdeu o sinal com uhm a Terra, e depois pode ter acabado por aterrar na lua. E ele utilizou os recursos do próprio foguetão para construir ali uma casa e coisas do género.
Rose	Acrescentando ao que o Gavin disse, porque isso - bem, eu não sabia que há 60 anos atrás a NASA fazia isso ou se não fazia, mas se ele se despenhou mesmo no espaço com o foguetão, então acho que ele utilizaria partes do foguetão. Mas então também vou desafiar a ideia do Gavin porque não acho que um foguetão teria ou seria feito de coisas como madeira e teria tipo tinta, ou as janelas quadradas que normalmente se têm numa casa ou [numa porta].

Notas

Este exemplo foi retirado de uma das aulas de um dos países participantes no DIALLS, neste caso, do Reino Unido. Neste exemplo, a aluna Rose começa por reconhecer que parte do comentário do Gavin consistia em nova informação para ela, e diz explicitamente que se ele estiver certo, ela concordaria com parte do seu ponto de vista "ele utilizaria partes do foguetão". De seguida, a Rose indica que está a "desafiar" o Gavin - palavra que o professor modelou para significar discordar - numa parte específica da sua hipótese. Ela é bastante clara, mostrando que o ouviu com muita atenção e interesse, e considerou muito útil a referência à história e à sua ideia, mas está a desafiar uma parte dessa ideia com base na probabilidade.



Mudar de ideias/pontos de vista

Momentos em que os alunos reconhecem que mudaram de ideias de forma implícita ou explícita.

Faixa etária 4-7 anos (exemplo de atividade turma completa)

T	S5! Mudaste de cartão porquê?
S5	Porque- porque... Porque- porque nós podemos outra- podemos fazer uma- uma IDEIA!
T	E? E essa ideia? Fez-te mudar de opinião, foi? Ou seja, AQUELA ideia, foi melhor ou pior do que aquilo que tu pensavas?
S5	Ahm- melhor.

Notas

Neste exemplo, com a ajuda da professora, a criança não apenas reconhece que mudou de ideias, como explica o porquê de ter tomado essa decisão. Neste caso, a mudança de ideia é explicitamente deixada pela aluna.



Reconhecer e explicar alterações de posição/perspetiva

Declarar não apenas uma mudança de posição, mas explicar porquê.

Faixa etária 4-7 anos (exemplo de atividade de turma completa)

T	MELHOR! S6, mudaste o sitio do teu cartão? Porquê?
S5	Porque pode ser coisas importantes!
T	Podemos aprender imensas coisas ao ouvir os outros!

Notas

Apesar de este não ser um exemplo perfeito deste indicador, considera-se que representa uma alteração de posição por parte de um aluno e com uma justificação para tal. Para que este exemplo fosse perfeito, o aluno deveria ter expandido mais o seu argumento, mostrando evidência e fundamentando melhor a sua mudança de opinião. Este poderia ter sido o caso, se a professora tivesse incentivado essa expansão, no entanto, o facto de serem alunos de uma faixa etária tão jovem também pode ter contribuído para este tipo de resposta.



Debater alternativas e avaliá-las

Mostrar evidências de pensamento crítico através da comparação de ideias, examinando a sua validade.

Faixa etária 12-15 anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S3	As pessoas com quem nos damos [...] [por exemplo se eu me dou-
S2	Experiências de vida e personalidade não têm NADA A VER!]
S3	Se eu me dou com [pessoas más tipo-
S4	(a responder a S2) Eu acho que a personalidade pode-
S5	{unclear} tem que ser necessariamente MÁ? {unclear}
S4	Tipo não sei, não sei como explicar [...] {unclear} quando eu era criança passei por
	experiências MÁ a minha personalidade vai mudar [...] tipo [...] as atitudes {unclear}
	(a responder a S5) TÁ bem- NÃO [...] mas tipo [...] imagina que eu só me dou tipo com os
S3	meus pais, os meus irmãos e são todos [...] sei lá [...] ahm traficantes é um bocadinho difícil
	eu sair [...] tás a ver?
S5	Não mas se desde pequenina te incentivarem a ser e sempre te ensinaram que isso é
	bom[...]farias! {unclear}
S3	EXATO SIM mas é isso que estou a dizer se eu desde pequena me dou com eles vou ser [...]

Notas

Apesar de este não ser um exemplo perfeito deste indicador, considera-se que representa um debate de ideias entre os alunos, em que os mesmos comparam e avaliam as propostas uns dos outros. Para que este exemplo fosse mais representativo deste indicador, os alunos deveriam ter apresentado mais evidências que espelhassem os seus pontos de vista. Dessa forma, poderiam avaliar a validade de argumentos construídos com base nessas evidências e não apenas nas suas opiniões.



Relacionar ideias/pontos de vista de modo a sintetizá-los

Agrupar várias ideias de modo a produzir algo novo.

Faixa etária 12-15 anos (exemplo de atividade de pequeno grupo)

S5	{unclear} tem que ser necessariamente MÁ? {unclear}
S4	Tipo não sei, não sei como explicar [...] {unclear} quando eu era criança passei por experiências MÁs a minha personalidade vai mudar [...] tipo [...] as atitudes {unclear} (a responder a S5) TÁ bem- NÃO [...] mas tipo [...] imagina que eu só me dou tipo com os meus pais, os meus irmãos e são todos [...] sei lá [...] ahm traficantes é um bocadinho difícil eu sair [...] tás a ver?
S5	Não mas se desde pequenina te incentivarem a ser e sempre te ensinaram que isso é bom[...]farias! {unclear}
S3	EXATO SIM mas é isso que estou a dizer se eu desde pequena me dou com eles vou ser [...]
S5	Mas atualmente se calhar {unclear} e não eras!
S3	Mas o que eu tou a dizer-se desde pequena me dou com eles-
S5	EDUCAÇÃO então!]
S3	Educação! Educação, exato!

Notas

Neste exemplo, os alunos apresentam as suas ideias e relacionam-nas, de modo a chegar a uma conclusão. Aqui, os alunos agrupam diversas ideias, sintetizando-as no final, através do conceito de educação.